

IPCA* : Alimentação e bebidas (A&B) - Julho de 2016
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por setor.

Setor	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA			
	no mês			12 meses		Jul/15		Jul/16	
	jul/15	jun/16	jul/16	2015	2016	(em p.p.)	(em %)	(em p.p.)	(em %)
Alimentação e bebidas	0,65	0,71	1,32	10,50	13,58	0,16	26	0,34	66
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,59	0,71	1,75	10,54	16,00	0,10	16	0,30	58
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,77	0,71	0,48	10,41	9,07	0,07	11	0,04	8
Despesas pessoais	0,61	0,35	0,70	8,72	8,22	0,07	11	0,07	14
Transportes	0,15	(0,53)	0,40	8,62	6,61	0,03	4	0,07	14
Saúde e cuidados pessoais	0,84	0,83	0,61	8,09	11,53	0,09	15	0,07	13
Artigos de residência	0,86	0,26	0,53	4,57	5,69	0,04	6	0,02	4
Educação	0,00	0,11	0,04	8,58	9,19	0,00	0	0,00	0
Comunicação	0,30	0,04	0,02	0,34	2,79	0,01	2	0,00	0
Vestuário	(0,31)	0,32	(0,38)	3,39	5,38	(0,02)	(3)	(0,02)	(4)
Habitação	1,52	0,63	(0,29)	18,32	5,46	0,24	38	(0,04)	(9)
Índice geral	0,62	0,35	0,52	9,56	8,74	0,62	100,0	0,52	100,0

» IPCA

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de julho apresentou variação de 0,52% e ficou acima da taxa de 0,35% de junho. Com este resultado, o acumulado no ano foi para 4,96%, bem menos do que os 6,83% registrados em igual período do ano anterior. Considerando os últimos doze meses, o índice situa-se em 8,74%.

» Destaque

A inflação de julho ficou em 0,52%, acima do 0,42% que previa o mercado no último relatório Focus, do Banco Central. Esse aumento, segundo o IBGE, foi fortemente influenciado pelos preços dos alimentos, que ficaram 1,32% maiores e foram os responsáveis pela alta da inflação geral de junho para julho, exercendo 0,34 ponto percentual (p.p.) de impacto, constituindo-se na mais elevada variação entre todos os setores.

» Alimentação e Bebidas

Com 66% de participação no IPCA do mês, o setor "Alimentação e Bebidas" registrou a mais elevada variação para os meses de julho desde 2000. Em julho, a liderança no ranking das principais contribuições individuais, com 0,19 p.p., foi para o leite, cujos preços aumentaram 17,58%. Em quatro das treze regiões pesquisadas, o litro do leite chegou a apresentar alta superior a 20%. O feijão-carioca veio em seguida, com alta de 32,42% e impacto de 0,13 p.p.. O feijão-preto também subiu, passando a custar, em média, 41,59% a mais, enquanto o mulatinho ficou 18,89% mais caro e o fradinho, 14,72%. Além dos expressivos aumentos dos feijões, o arroz também se destaca, com preços elevados em 4,68% na média. Com isto, o feijão com arroz, prato típico da mesa do brasileiro, passou a custar mais, em razão, principalmente, da quebra de safra de ambos os produtos, que devem colher os menores volumes em quase 15 anos.